

# 8

## Poesia-Prece

Francisco Cândido Xavier

Precedendo-nos a sessão pública, as conversações dos amigos que nos visitavam, em grande número, punham em destaque a beleza de nossos princípios e as nossas dificuldades para trazê-los à luz da prática. Falávamos a respeito dos choques e das depressões que nos tomam o pensamento quando caímos em erros e da necessidade de nos superarmos para continuar lutando pelo autoburilamento.

Iniciadas as tarefas da noite, O Livro dos Espíritos nos deu a exame a questão 660, referente à prece. E depois dos comentários de uma nossa irmã, a poetisa desencarnada Maria Dolores escreveu a poesia-prece Confidência Mais Íntima.

# 8

## Confidência mais íntima

Maria Dolores

Senhor!...  
Quantos te deram  
A vida de uma vez!...

Bendito o santo que se fez  
Na virtude integral!...

Louvado seja o apóstolo da fé  
Que viveu e sofreu, padecendo de pé,  
dando-te o coração para vencer o mal!...

Glorificados sejam para sempre  
Os mártires e heróis  
Que te seguiram sem vacilações  
Para o Reino do Amor onde te pões,  
A maneira de sol refulgindo entre os sóis!...

Ampara-me, porém,  
Compassivo Senhor do Eterno Bem,  
A mim - pobre de mim - que só te posso dar  
Meus frágeis sentimentos como são,  
Consagrando-te a vida, gota a gota,  
Dentro de minha própria imperfeição!...

Quando me chamas para a caridade  
Ante os encargos de que me encarrego,  
Perdoa se te entrego  
Apenas um vintém  
No socorro de alguém.  
Quando me sabes de mãos ricas...  
Tão logo me assinalas e edificas.

Pedindo-me concurso em favor de um doente,  
Desculpa se te dou tão-somente um minuto  
De todo o largo tempo que desfruto,  
A fim de repousar indefinidamente.

Quando me buscas para ser  
A intervenção do amor,  
Segundo o meu dever,  
Onde o ódio campeia  
E a discórdia domina,  
Perdoa se te oferto simplesmente,  
Em frase pequenina,  
Breve conceito superficial,  
Que fale de harmonia e conserve tal qual  
O problema que aflige a vida alheia.

Fugindo de espalhar a paz a que me elevas  
Deixando em fogo e pranto as vítimas das trevas...  
Quando me indicas à piedade  
Por aqueles que a crítica condena,  
Perdoa se te trago,  
De sentimento indefinido,  
Curto gesto de pena,  
Qual se colaborasse,  
Na indecisão de minha própria face,  
Para que o bem seja esquecido...

Releva-me, Senhor,  
A doação escassa  
Nos imensos recursos que me deste  
Do Tesouro Celeste!...

Do teu rio gigante de ternura  
Recebo, dia a dia,  
Carinho, bênção, graça,  
Providência e alegria  
Em manifestações da luz que nunca falha;  
Mas de tudo o que dou, cedo apenas migalha...

Leve nota de amor, incrustada de ciúme,  
Um pingo de paciência em caudais de azedume,  
Uma palavra de esperança  
Entre laudas de queixa desatada,  
Leve nota de paz  
Em tom distante e indiferente,  
Eis o que dou somente...

Tantos me amparam tanto e auxilio a tão poucos!...

Senhor!...  
Abre-me o coração,  
Dá força nova aos meus ouvidos moucos,  
Prende-me os braços ao serviço,  
Cura-me o pensamento ocioso e enfermiço!...

E, por agora,  
Se te dou minha vida, gota a gota,  
Nas sombras do egoísmo em que me vejo,  
Entre rosas de sonho e espinhos de desejo,  
Lavrando contra mim  
Exigências fatais  
Que somarão mais tarde prova e dor,  
Perdoa-me, Senhor,  
Se nada posso fazer mais...



## 8

# Multiplicação

Irmão Saulo

Na possibilidade de servir,  
Sempre nos tolhe a impossibilidade,  
Porque não damos nunca sem pedir  
O necessário sem necessidade.

Se tantos nos apóiam sem medir  
Nem pesar a farinha da bondade,  
Por que não entregar sem exigir  
Os nossos pães às mãos da caridade?

Que o Senhor da fartura sem limites  
Consiga abrir-nos os ouvidos moucos,  
Pondo limite aos nossos apetites.

Se pudermos abrir nossos bornais  
A multiplicação dos pães (tão poucos!)  
Já estaremos fazendo muito mais!

## 9

# Diante dos obstáculos

Francisco Cândido Xavier

A página que envio foi recebida numa reunião de amigos. Vários deles destacavam os obstáculos que acreditam defrontar na vida. Obstáculos para encontrar tranquilidade, trabalho certo, prosperidade e alegria de viver.

Como agir para acertar com a verdadeira estrada do sucesso? Falávamos sobre as muitas soluções que a experiência comum nos sugere para a liquidação dos problemas da vida, quando um dos presentes lembrou a oportunidade de orarmos em conjunto, buscando a inspiração dos nossos maiores.

Fizemos a prece e em seguida buscamos o amparo de O Livro dos Espíritos, que nos ofereceu a questão 768 para estudo. Após ligeiro diálogo, o nosso amigo André Luiz escreveu, por nosso intermédio, a página referida que envio, considerando a possibilidade de sua publicação com o apoio dos seus comentários.

NOTA - A questão 768 de O Livro dos Espíritos trata da necessidade da vida social para o desenvolvimento das faculdades do homem. Kardec observa: "Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros."